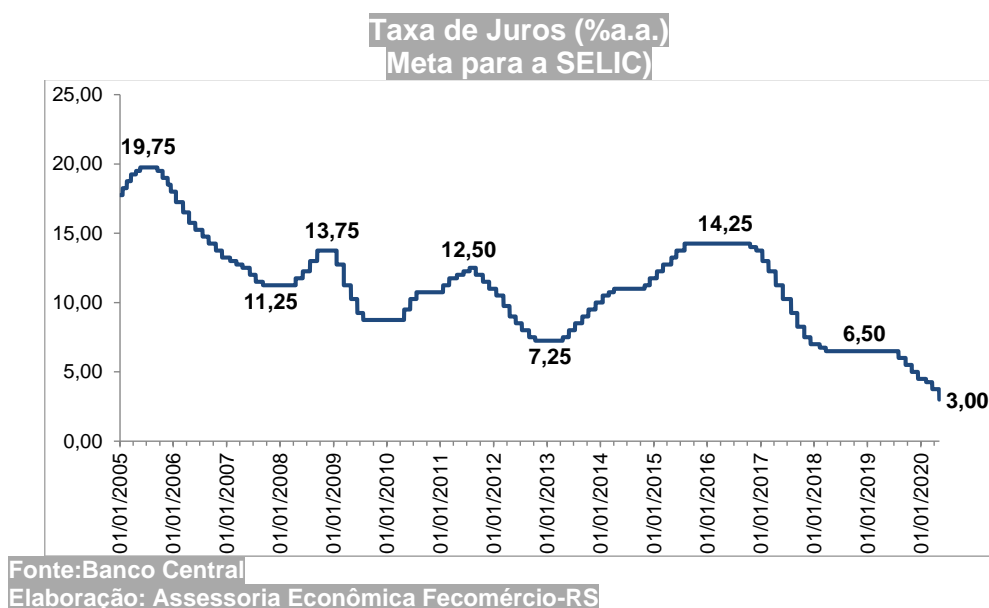


Dados divulgados entre os dias 04 de maio e 08 de maio

## Política Monetária (Taxa SELIC)



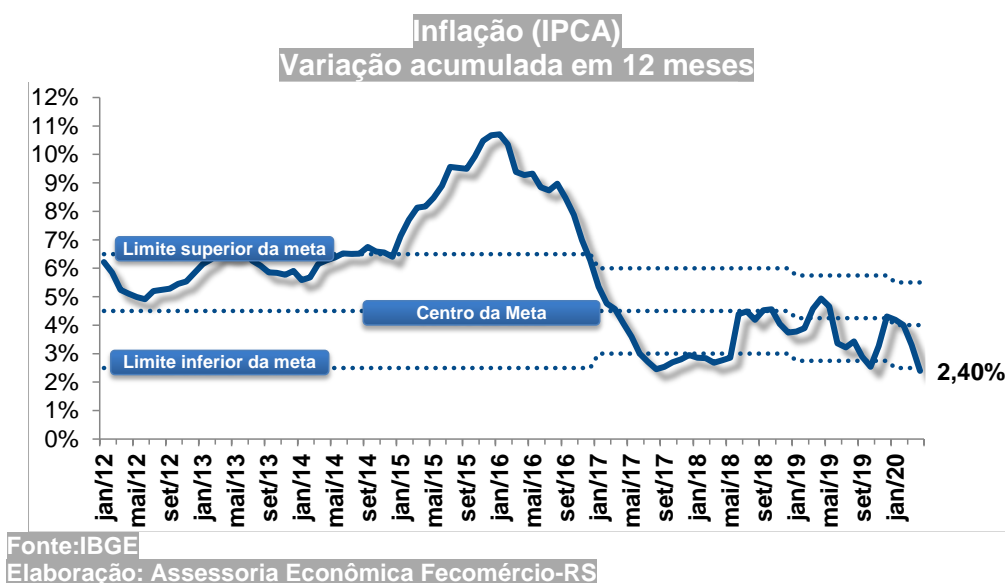
O Comitê de Política Monetária (Copom), em reunião realizada na última quarta-feira (06/05/2020), diante do agravamento do cenário decorrente do Coronavírus, decidiu cortar, por unanimidade, novamente a taxa básica de juros da economia brasileira (taxa Selic), porém, em maior magnitude: 0,75 p.p., deixando a taxa em 3,00% a.a., nova mínima histórica. A avaliação do cenário decorrente da pandemia do COVID-19 pelo COPOM identifica uma dimensão da queda na atividade doméstica muito superior ao que era considerado na reunião anterior, em um contexto externo mais desafiador aos emergentes, com forte saída de capitais, em um ambiente de desaceleração da economia global e demais efeitos do coronavírus sobre redução do preço das commodities e alta volatilidade no preço dos ativos. No balanço de riscos, que segue com componentes em ambas direções, por um lado o risco relacionado à elevada ociosidade que pode ser intensificado por uma redução adicional da demanda

agregada em função de maior incerteza e aumento da poupança precaucional decorrente da pandemia; por outro, junto ao risco relacionado a frustrações sobre continuidade das reformas, o comitê ponderou o risco de uma deterioração prolongada das contas públicas como consequência dos rumos das políticas fiscais de combate à pandemia. Diante desse cenário, e avaliando a necessidade de um estímulo monetário extremamente elevado, o Comitê surpreendeu com um corte superior ao esperado pelo mercado, e, ainda, indicou ter sido moderado. Assim, o Banco Central mostra estar disposto a dar todo estímulo monetário possível diante das consequências da crise – que estão se mostrando mais graves que o anteriormente considerado. No comunicado já foi sinalizado que podemos esperar mais um último ajuste na Selic na próxima reunião em junho, porém, além da conjuntura, a ponderação sobre o cenário fiscal será determinante.

## Inflação (IPCA e INPC)

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) registrou deflação de 0,31% em abril de 2020, conforme o IBGE, registrando a menor variação mensal desde agosto de 1998. Em março de 2020, a variação no índice foi de 0,07%. No mês de abril de 2019, a taxa havia sido de 0,57%. Assim, a inflação acumulada em 12 meses foi de 2,40%. Entre os nove grupos que compõe o índice, seis tiveram deflação. O maior impacto negativo no resultado do mês (-0,54 p.p.) veio do grupo de Transportes, que teve deflação de 2,66%; Artigos de Residência (-1,37%), Saúde e Cuidados Pessoais (-0,22%) e Habitação (-0,10%) vem na sequência, mas com impactos menores, de -0,05 p.p., -0,03 p.p. e -0,02 p.p., respectivamente. Do lado das altas, o maior impacto foi de Alimentos e Bebidas (0,35 p.p.), com avanço de 1,79%. Nos Transportes, o recuo foi puxado pela queda de 9,31% no preço da gasolina, que teve o maior impacto negativo individual no IPCA de abril, -0,47 p.p.. Nos Alimentos, a alimentação no domicílio acelerou de 1,40% em março para 2,24% em abril, com as maiores altas nos itens cebola (34,83%), batata-inglesa (22,81%), feijão-carioca (17,29%) e leite longa vida (9,59%); carnes registrou a quarta queda mensal (-2,01%). Na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA), o IPCA teve deflação de 0,05% em abril, ante recuo de 0,32% em março.

O maior impacto negativo também veio de Transportes (-0,71 p.p.), que registrou deflação de 3,44%; pelas altas, além de Alimentação e Bebidas (2,70%), que teve o maior impacto positivo (0,53 p.p.), o avanço de 1,49% em Habitação (0,22 p.p.) também foi destaque, puxado pela alta no preço da energia elétrica residencial (3,43%), com impacto individual no índice de 0,15 p.p.. Assim, o IPCA acumula crescimento em 12 meses de 1,74%. No que diz respeito ao Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), em abril, sua variação no país foi de -0,23%, acumulando alta de 2,46% em 12 meses. Na RMPA, o INPC teve recuo de 0,03%, com variação acumulada de 1,93% em 12 meses. O IPCA de abril reflete os efeitos sobre a demanda da pandemia do COVID-19. Se por um lado o preço dos alimentos continuou a subir, algo esperado pela restrição sazonal da oferta, mas principalmente pela maior demanda das pessoas, que tem agora seu maior consumo em casa, por outro lado os gêneros não alimentícios tiveram deflação de 0,82% - com destaque aos combustíveis, que refletem a queda do preço do petróleo, que, por sua vez, é resultante da menor demanda na economia global. Assim, com o IPCA em 12 meses marcando 2,40%, o resultado de abril reitera o cenário crítico que deu suporte à decisão do COPOM, há dois dias, para o corte mais forte na Selic.

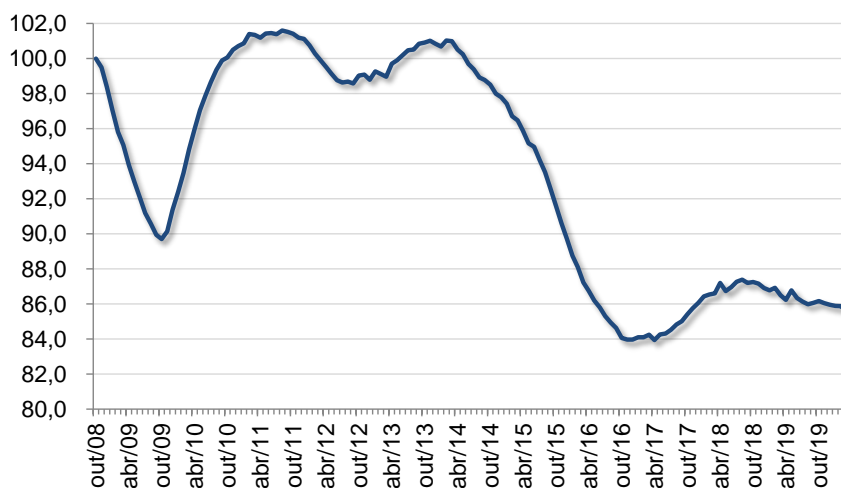


## Indústria - Nacional

A produção industrial brasileira teve queda de 9,1% no mês de março, na série dessazonalizada. No mês anterior havia sido registrada variação ajustada de 0,7%. Em relação ao mês de março de 2019 houve queda de 3,7%. Nessa mesma base de comparação, em fev/20 houve variação de -0,3% na produção, e de -0,9% em jan/20. Assim, no acumulado do ano, a indústria nacional registrou queda de -1,6%, resultado pior que o do mês anterior (-0,6%). Em 12 meses, após a produção registrar queda

revisada de 1,2% em fevereiro, no mês de março houve baixa de 1,0%. Em termos desagregados, na comparação interanual, o resultado negativo prevaleceu em 21 das 26 categorias pesquisadas. Destaque para as quedas na confecção de artigos do vestuário e acessórios (-27,5%), e preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (-26,7%). Dentre os setores que desempenharam positivamente, cabe destacar a fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo, e de biocombustíveis.

**Índice de Produção Industrial – Nacional**  
(Base – (out/2008))



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio – RS

## Boletim Focus

PROJEÇÕES FOCUS				
INDICADORES SELECIONADOS	2020		2021	
	Última Semana	Atual	Última Semana	Atual
IPCA	1,97%	1,76%	3,30%	3,25%
PIB (Crescimento)	-3,76%	-4,11%	3,20%	3,20%
Taxa de Câmbio – fim de período	R\$/US\$ 5,00	R\$/US\$ 5,00	R\$/US\$ 4,75	R\$/US\$ 4,83
Meta Taxa Selic – fim de período (% a.a.)	2,75%	2,50%	3,75%	3,50%
IPCA nos próximos 12 meses	2,87%			

Fonte: Banco Central (Boletim Focus de 08 de maio de 2020)

## Dados que serão divulgados entre os dias 05 de maio e 09 de maio

Indicador	Referência	Fonte
Levantamento Sistemático da Produção Agrícola	Abril de 2020	IBGE
Pesquisa Mensal de Serviços	Março de 2020	IBGE
Pesquisa Mensal de Comércio	Março de 2020	IBGE
Pesquisa Industrial Mensal – P. Física – Regional	Março de 2020	IBGE
PNAD Contínua Trimestral	1º Trimestre de 2020	IBGE

Caso queira receber o **Monitor Econômico Semanal**, em versão eletrônica, entre em contato através do e-mail: [assec@fecomercio-rs.org.br](mailto:assec@fecomercio-rs.org.br)

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela Fecomércio-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A Fecomércio-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.